



FARJALLAT, Célia Siqueira.  
Campinas, 19 jun. 2003.

Antigos prédios escolares. Correio Popular,

## BATE-PAPO

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT



### Antigos prédios escolares

*Eram belos e majestosos os prédios de antigas escolas, erguidos pelo governo do Estado de São Paulo. O arquiteto João de Araújo Camargo disse, certa vez, que os 170 edifícios escolares do nosso Estado foram edificados entre 1890 e 1920. Este ilustre profissional defende a preservação e o resgate destes prédios, por meio de medidas adequadas, e explica que em 1987 foi criada a Fundação para o Desenvolvimento da Educação, passando este órgão a ser o responsável por esta indispensável e cívica tarefa.*

*Em 1912 foram implantados os edifícios das Escolas Normais, e já no início do século 20, nada menos que nove destes majestosos edifícios haviam sido erguidos, tanto na Capital como no Interior. O ritmo era acelerado, coincidindo com a expansão da cultura cafeeira e das vias férreas. Tais edifícios para grupos escolares e escolas normais eram um marco na paisagem urbana das cidades do Interior.*

*Mais elaborados do que os edifícios apenas para os grupos escolares, os prédios das Escolas Normais tinham a mesma planta e estilo. Eram a Escola Normal da Praça, depois Caetano de Campos; a do Brás, e as de Campinas, Casa Branca, Pirassununga, Itapetininga, Piracicaba e Botucatu.*

*A planta ou risco era o mesmo com pequenas alterações. O material usado era sempre o melhor possível, e quase sempre importado. O mármore era de Carrara, Itália; a madeira dos assoalhos era trazida de Riga, na Lituânia; os pisos vinham da Alemanha.*

*Muitos professores também vinham de fora; eram importados. Mestres europeus, especialmente franceses e italianos, eram os professores preferidos. A escola pública foi o grande símbolo da República. As pessoas mais em evidência na época eram os professores e os mais brilhantes dentre eles, eram chamados de lentes. "Um lente ganhava o mesmo que um juiz de Direito", recorda Ivan Toledo.*

*Os amplos prédios sempre erguidos em lugares bem escolhidos, possuíam requintes, como biblioteca, com livros importados; salas de música ou anfiteatros; laboratórios de História Natural com bichos empalhados e esqueletos, e salas para Ginástica Sueca, o "must" daquele tempo. Pelas janelas amplas passava a luz do sol, e em torno, rasgavam-se jardins bem cuidados com gramados e flores.*

*Alguns destes prédios foram tomados pelo Condephaat, e no caso de Campinas, também pelo Condepaac, mas a preservação nem sempre foi perfeita. Muros e grades foram destruídos; belíssimos murais receberam mão de cal; ornamentos foram retirados. Certa vez, quebraram um magnífico lavatório de louça inglesa e o substituíram por outro de qualidade inferior.*

*Pode-se ter uma idéia desses prédios escolares, observando-se o majestoso edifício da antiga Escola Normal de Campinas, hoje Escola Carlos Gomes.*

*Trata-se de prédio belíssimo, erguido em lugar privilegiado, bem defronte à antiga Casa das Andorinhas, que foi demolida. Mas. Como consolo, em seu lugar, abriu-se uma pequena praça com canteiros verdes e flores, e a estátua da Princesa do Oeste, Campinas. Como legítima princesa usa até uma coroa, e tem o coração aberto.*